

O Departamento de Educação em Direitos Humanos, [em continuidade aos trabalhos da parceria com o Grupo de Extensão da Universidade São Judas Tadeu](#), apresenta a Pílula Semanal escrita pelos estudantes Caroline Gentil Mendes, Raffaella Oliveira Fiorani e Vinicius Pissinin.

Expansão da descaracterização do humano: um olhar sobre os professores durante a pandemia

Dia 15 de Outubro, quinta-feira, foi comemorado o dia dos professores, tornando-se essencial reforçar a conscientização do valor que o docente carrega, isto é, perceber que um olhar humano para as relações são de suma importância. Isso se torna essencial à luz da pandemia da COVID-19, que não apenas retirou as cortinas costuradas para esconder as desigualdades sociais que assolam o Brasil, como também agravou o astigmatismo social da humanidade.

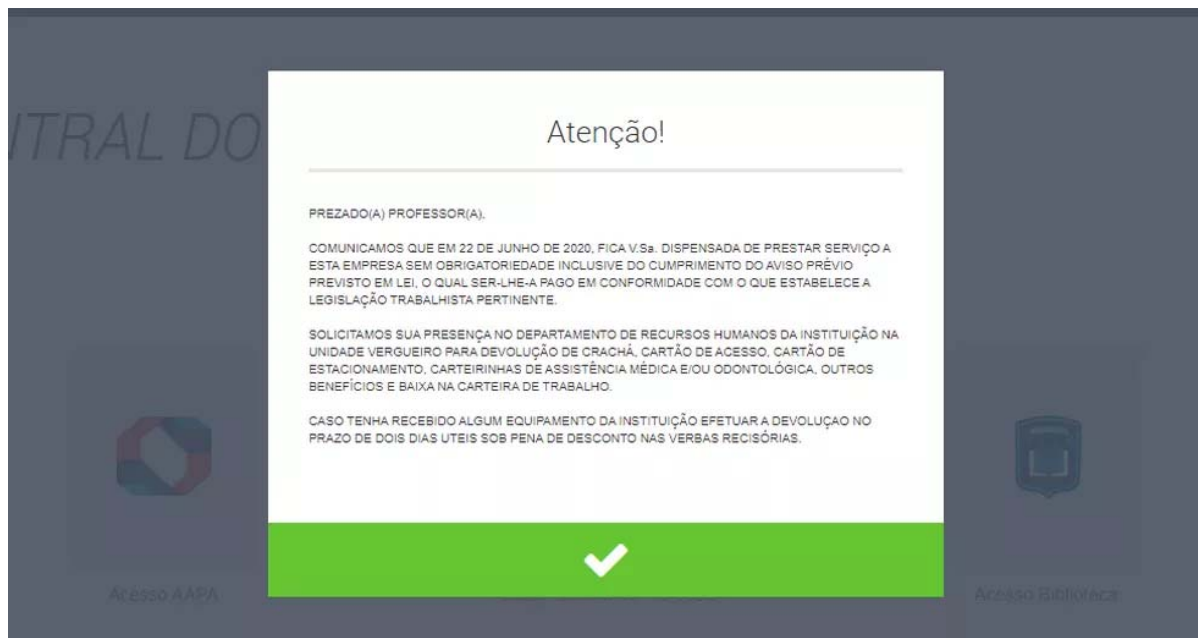
É indiscutível o grande espaço que a tecnologia vem ocupando no cotidiano de todos ao redor do globo, principalmente na Quarta Revolução Industrial que estamos vivenciando. A incessante tentativa de substituição do homem pela máquina enquanto os olhos humanos voltam-se para o lucro e para o capital, gera grande preocupação, principalmente em momentos tão delicados quanto o atual. Ao tempo em que as inteligências artificiais e novas plataformas de contato digital acabam por conquistar as mais diversas esferas da vida, a relevância da personalidade e seus vínculos nas relações vêm sendo saudosamente notada.

A descaracterização do docente veio à tona quando, em 2020, o mundo teve que suportar mais de 200 dias longe das salas de aula, deixando de lado a importância do vínculo existente entre o docente e os alunos, uma vez que a vida da maioria dos seres humanos passou a ocorrer online, através de uma tela de computador. A personalidade deste profissional, tão indispensável para o crescimento e aprendizado dos indivíduos, passa a ser ignorada, deixando a descaracterização tomar conta e a influência das máquinas com câmeras fechadas tornar-se comum, deixando o profissional, antes acostumado com a interação e o contato humano, sozinho.

A desambição com o valor do trabalho destes profissionais tornou-se clara quando, em meio a uma crise pandêmica, milhares de professores de cursos superiores privados, foram demitidos através de comunicados nas plataformas em que lecionavam-os chamados "Moodles"- tornando, então, evidente a perda do olhar

humano e o ganho de um olhar meramente econômico, desvalorizando a educação e a arte de ensinar.

Figura 1- comunicado digital de demissão



FONTE: matéria jornalística do site G1¹



Entrevista com Doutor Alexandre Fiorani, professor universitário em instituição privada há 28 anos.

Em sua opinião, qual é a maior diferença entre o ensino presencial e a distância?

“A questão do vazio, a conversa com a máquina.

No presencial existe a interação, a criação de um "clima", e no virtual deve-se cumprir a risca o horário, fica um silêncio ensurdecedor. Na sala de aula existe a observação, posso caminhar entre os alunos.”

O Senhor trabalhou mais?

¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2020/10/15/professor-com-24-anos-de-carreira-e-avisado-da-demissao-por-uma-janela-pop-up-visto-como-um-custo.ghtml>>

“Cerca de 3x mais. Além da forma virtual cansar muito mais, uma vez que não existe o tal do “contato aluno-professor”, acabo falando muito mais sem a interação dos alunos.”

O Senhor acredita que o ensino presencial poderia ser substituído inteiramente pelo ensino à distância sem perdas pedagógicas? Se sim, como? Se não, por quê?

“Não. O afastamento do aluno com o aluno gera tal perda, a conversa com um "nada" afasta o mais importante.”

Conforme relatado pelo Dr. Fiorani, a dificuldade em adaptar-se ao “online” de maneira quase que instantânea exigiu muita dedicação, investimento financeiro e tempo para que, mesmo à distância, a qualidade das ricas informações que este profissional é capaz de transmitir e da experiência de sala de aula não perdessem sua essência. Além da preparação das aulas que certamente sofreram modificações diante o cenário global: essa preparação- demanda preparação prévia, momentânea e posterior. Isto por que cada vez as salas de aula estão mais cheias e os professores mais escassos, atribuindo a responsabilidade de tutorar muitos alunos a um único profissional.

As cargas-horárias dos professores também foram diminuídas para que seus salários assim fossem decrescidos, o que não invalida o fato de os professores trabalharem e estudarem mais para que suas aulas fossem lecionadas com propriedade, mas torna perceptível o olhar para o professor não como um ser humano, mas como cifra.